

Requiem

*Para que melhor suba o barco
Com velames o caminho a mostrar
Pelas águas do purgatório
Vida outra para trás deixar
Mostrando-se tão notório
O percurso a se cursar*

*Cantando o reino segundo
Onde purgam-se humanas almas
Espera-se bel o moribundo
Em frias longas caminhadas
Despir-se-ão do manto imundo
Para dignas de céu após jornada*

*Nem a bela composição
Da Calíope em sua poesia
Narra a sublime ascensão,
Quão perfeita é a harmonia
Da desmaterialização
Da dor e eterna agonia*

*Tal luz que de velas se esvai
Tal voz que em brando amansais
Tal vento que não mais apagais
A chama firme e imbuída
De memória não mais esquecida
De perpétua história escrita*

*Num livro à prova de tempo
Em linhas tramadas aos centos
Sem ponto, vírgula ou acento
Firmadas em frases queridas
Banhadas com o selo da vida
Nas páginas correm benzidas*

*Cumpra-se o real destino
De cada pobre faminto
De cada filho nordestino
Descalços mas com chão
Não mais injustiça sofrerão
Não mais fome sentirão*

Autor: Álisson Flor

Este poema foi aprovado para o edital “8ª Mostra BNB de Poesias Abril para Leitura: edição Socorro” no mês de Abril de 2019. Organizado pelo Centro Cultural Banco do Nordeste - CCBNB.